

Tabela I - Síntese das publicações referenciadas neste artigo. Belém, PA, Brasil, 2022

	Autores/ Título/ ano/periódico/ nível de evidência	Objetivo	Desenho de pesquisa	Fatores de aumento dos casos de HIV em idosos/ atuação do enfermeiro equipe interprofissional
A1	<p>Autores: Mahmud IC (Médico); Cunha L A (Enfermeira); Behar PRP (Médico); Terra NL (Médico). Título: O Desafio do HIV em idosos: Uma análise qualitativa da atuação de médicos na Atenção Primária à Saúde em Porto Alegre/RS. Ano/Periódico: 2021, R. Pesq.: Cuid. Fundam. Online. País/ Idioma: Brasil, Rio Grande do Sul, Português. Nível de evidencia: VI</p>	<p>Descrever a atuação dos médicos da Atenção Básica na prevenção primária e secundária em relação à infecção pelo HIV na população idosa atendida pela Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Porto Alegre/RS.</p>	<p>Estudo transversal, misto, realizado com médicos que atuam na APS em Porto Alegre/RS. O trabalho aborda apenas a parte qualitativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Profissional de saúde não investiga HIV no paciente devido à idade, associando sintomas sugestivos a qualquer outra comorbidade que não o HIV, além de que o próprio idoso não se percebe como vulnerável. Políticas públicas e programas educativos não enfatizam a prevenção e promoção de saúde para esta faixa etária. ▪ Carência de foco na investigação por parte dos profissionais, além do despreparo da equipe para diagnosticar precocemente, devido ao fato de o profissional se sentir constrangido em abordar o assunto com uma pessoa idosa. Além disso, contribui o fato de o profissional acreditar no tabu do idoso assexuado, não o considerando vulnerável, o que, por sua vez, compromete um

				atendimento adequado.
A2	<p>Autores: Downing MMBS (Médico); Julia B. Garcia-Diaz, (Médica) Título: Missed opportunities for HIV Diagnosis. Ano/Periódico: 2017, Journal of the International Association of Providers of AIDS Care. País/Idioma: EUA, Inglês. Nível de evidencia: IV</p>	<p>Determinar o número de visitas de saúde tradicionais e não tradicionais durante as quais um diagnóstico de HIV poderia ter sido feito nas instalações do Ochsner Health System (OHS) em Nova Orleans, Louisiana.</p>	<p>Estudo de coorte retrospectivo incluiu todos os pacientes com idade entre 17 e 79 anos com um novo diagnóstico de HIV identificados entre 1º de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2012, no OHS.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os testes de HIV que deveriam ser feitos na atenção primária não estão sendo oferecidos aos pacientes. ▪ A equipe da atenção básica não oferece testagem e investigação do HIV para o diagnóstico precoce, fazendo com que o paciente descubra a doença já em estágio avançado.
A3	<p>Autores: Sousa, LRM (Enfermeiro); Moura LKB (Dentista); Valle ARMC (Enfermeira); Magalhães RLB. (Enfermeira); Moura MEB. (Enfermeira) Título: Representações sociais do HIV/Aids por idosos e a interface com a prevenção. Ano/Periódico: 2019, Rev Bras Enferm. País/Idioma: Brasil, Português. Nível de evidencia: VI</p>	<p>Aprender sobre as representações sociais elaboradas por idosos sobre o HIV/Aids e compreender como elas se relacionam com a prevenção da infecção pelo HIV.</p>	<p>Pesquisa descritiva e qualitativa fundamentada na Teoria das Representações Sociais, com 42 idosos atendidos na atenção primária. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas, em profundidade, com um instrumento semiestruturado, processados no software IRaMuTeQ e analisados pela Classificação Hierárquica Descendente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Com os avanços tecnológicos na saúde e da indústria farmacêutica os idosos estão cada vez mais ativos sexualmente, associado ao fato da pouca abordagem pelos profissionais para com esta faixa etária a respeito do HIV e da carência dos idosos acerca de conhecimentos das formas de prevenção devido à falta de educação em saúde. ▪ O comportamento sexual de idosos é negligenciado por profissionais, principalmente os de atenção

				primária que estão mais próximos da comunidade.
A4	<p>Autores: Yasin F (Médica); Rizk C. (Médica); Taylor B. (Médica); Barakat LA. (Médica)</p> <p>Título: Substantial gap in primary care: older adults with HIV presenting late to care.</p> <p>Ano/Periódico: 2020, BMC Geriatrics.</p> <p>País/Idioma: EUA, Inglês.</p> <p>Nível de evidencia: VI</p>	<p>Avaliar as características de novas infecções por HIV diagnósticas em uma clínica urbana de HIV em New Haven, Connecticut.</p>	<p>Uma revisão retrospectiva de prontuários médicos foi realizada em 188 pacientes com HIV recém-diagnosticados em uma clínica de HIV de um grande centro acadêmico de 1/2010 a 12/2019.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os idosos não fazem parte do público-alvo das campanhas de prevenção ao HIV e com isso, não se percebem como vulneráveis. ▪ Apesar de os idosos terem acesso aos serviços de saúde para outras comorbidades, acabam recebendo um diagnóstico tardio, pois os profissionais não estão acostumados a investigar o HIV em idosos.
A5	<p>Autores: Costa JN (Enfermeira); Borges FM (Enfermeira); Araújo AKS (Enfermeira); Formiga LMF (Enfermeira); Oliveira EAR. (Enfermeira); Lima EFC. (Enfermeira)</p> <p>Título: Transmissão e prevenção do HIV/Aids: qual o conhecimento dos idosos sobre a temática?</p> <p>Ano/Periódico: 2020, Rev Enferm UFPI.</p> <p>País/Idioma: Brasil, Piauí, Português.</p> <p>Nível de evidencia: VI</p>	<p>Analisar o conhecimento dos idosos sobre a transmissão e a prevenção do HIV/aids.</p>	<p>Estudo transversal e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com 115 idosos entrevistados em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da zona urbana no município de Picos no ano de 2016.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ausência de programas e campanhas de educação sexual e promoção à saúde quanto à sexualidade para pessoas maiores de 60 anos. ▪ Insuficiente oferta de serviços para esta população, com assistência focada mais na livre demanda, com queixas já estabelecidas.

A6	<p>Autores: Pimentel, FE (Enfermeira); Alonso CS (Enfermeiro); Farah BF (Enfermeira); Silva GA (Enfermeira). Título: Percepções de pessoas que vivem com HIV/AIDS sobre o cuidado oferecido na Atenção Básica. Ano/Periódico: 2020, Rev Enferm Atenção Saúde. País/Idioma: Brasil, Minas Gerais, Português Nível de evidencia: VI</p>	<p>Conhecer as percepções de pessoas que vivem com HIV sobre o cuidado que lhes é oferecido na Atenção Básica.</p>	<p>Pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, desenvolvida na SAE em HIV/Aids de um município da Zona da Mata Mineira.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Medo de ruptura do sigilo é considerado obstáculo para que o idoso não procure por cuidados na Atenção Básica. Por sua vez, este relaciona-se com o estigma, a discriminação e a proximidade da AB, por receio de terem o diagnóstico revelado para a comunidade. ▪ Centralização do cuidado, limitando a percepção das PVHIV sobre a qualidade do cuidado ofertado pela AB, desproporção de serviços oferecidos pela AB para o número de habitantes, comunicação insuficiente nos serviços de saúde e necessidade de preparação dos profissionais para atender as demandas referentes ao HIV.
A7	<p>Autores: Silva JO (Enfermeira); Valente GSC (Enfermeira) Título: O enfermeiro de saúde coletiva no tratamento e acompanhamento do idoso soropositivo. Ano/Periódico: 2017, Revista Enfermagem Atual. País/Idioma: Brasil, Rio de</p>	<p>Identificar as ações do enfermeiro no atendimento e acompanhamento aos idosos que vivem com HIV/AIDS, descrevendo quais medidas têm sido adotadas pelos enfermeiros na unidade básica de saúde para ajudar os idosos a enfrentar esse processo de</p>	<p>Estudo exploratório com abordagem qualitativa desenvolvido em uma policlínica municipal com enfermeiros que atuavam na assistência ao idoso soropositivo na cidade de Niterói, RJ, Brasil</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Idosos com melhores condições financeiras têm acesso à serviços de saúde e fármacos aprimorados, garantindo-lhes uma vida sexual mais ativa. Estão à par de programas preventivos, não usam preservativo pelo

	Janeiro, Português. Nível de evidência: VI	adoecimento e analisar as percepções dos enfermeiros de saúde coletiva sobre o seu papel quanto ao HIV/AIDS na velhice.		medo de perder a sensibilidade, o mito de que após a menopausa seu uso é desnecessário, e falta de conhecimentos acerca da transmissão e sobre reposição hormonal. A persistência dos profissionais da saúde em considerarem erroneamente os idosos como seres assexuados torna-se uma possível explicação para que os mesmos não sejam incluídos em ações preventivas de HIV/AIDS, por pensarem que esta doença é restrita apenas aos jovens. Se requer diante deste novo cenário epidemiológico novas condutas e práticas profissionais especificamente direcionadas para esta população.
A8	Autores: Lima PAB (Médica); Rezende CHA (Médico); Hattori WT (Biólogo); Pinto RMC (Epidemiologista) Título: Perceptions of health professionals from a city in the interior of Brazil on the vulnerability of	Conhecer a percepção dos profissionais de saúde sobre a possibilidade de infecção pelo HIV/AIDS em pacientes idosos.	Estudo transversal, realizado na cidade de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, a partir de novembro de 2013 até dezembro de 2015. Médicos, cirurgiões, dentistas e enfermeiros da	<ul style="list-style-type: none"> A AIDS na Terceira Idade não é alvo de atenção dos serviços públicos de saúde, e a resistência ao uso do preservativo torna essa população suscetível a adquirir HIV/AIDS, assim como, a associação da

	<p>older adults to hiv infection. Ano/periódico: 2018, <i>DST - J bras Doenças Sex Transm</i> País/Idioma: EUA, Inglês. Nível de evidencia: VI</p>		<p>Atenção Primária Municipal à Saúde foram os participantes</p>	<p>velhice com a assexualidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> Os profissionais não acreditam que as IST afetem os idosos, seja por julgamento próprio ou por equívocos, conforme crenças sobre sexualidade e vulnerabilidades ao HIV nessa faixa etária, retardando o diagnóstico e impedindo a identificação imediata. O diagnóstico precoce da AIDS em pessoas com 60 anos ou mais é difícil, pois essa infecção ainda não faz parte do rol de diagnóstico diferencial de doenças comuns.
A9	<p>Autores: Cordeiro LI (Enfermeira); Lopes, TO (Enfermeira); Lira, L.E.A. (Enfermeira); Feitoza SMS. (Enfermeira); Bessa MEP. (Enfermeira); Pereira, MLD. (Enfermeira); Feitoza, AR (Enfermeira); Souza AR (Enfermeiro) Título: Validação de cartilha educativa para prevenção de HIV/Aids em idosos. Ano/periódico: 2017, <i>Rev Bras Enferm.</i> País/Idioma: Brasil, Português.</p>	<p>Descrever o processo de construção e validação de cartilha educativa para prevenção de HIV/Aids em idosos.</p>	<p>Estudo metodológico desenvolvido em duas etapas — construção da cartilha e validação do material educativo por juízes. O processo de construção envolveu um diagnóstico situacional com idosos, cujo resultado apontou lacunas no conhecimento com relação ao HIV/Aids.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da longevidade, novas medicações para disfunção erétil e reposição hormonal, outros tipos de exposição ao HIV como drogas ilícitas, além da sobrevivência das PVHIV devido a eficácia do tratamento. Além dos tabus acerca da sexualidade de idosos. Algumas campanhas existentes são destinadas ao público mais jovem e alguns profissionais se sentem incapacitados

	Nível de evidência: VI			para abordar a temática com o idoso, além de haver déficit na utilização de tecnologias leves-duras, como a cartilha para educação em saúde
A10	<p>Autores: Rosenberg, M.S. (Médica); Gómez-Olivé, F.X. (Médico); Rohr, J.K. (Bióloga); Houle, B.C. (Médico); Kabudula, C.W. (Médico); Wagner, R.G. (Médico); Salomon, J.A. (Médico); Kahn, K. (Médico); Berkman, L.F. (Médico); Tollman, S.M. (Médico); Bärnighausen, T. (Médico)</p> <p>Título: Sexual Behaviors and HIV Status: A Population-Based Study Among Older Adults in Rural South Africa.</p> <p>Ano/periódico: 2017, J Acquir Immune Defic Syndr.</p> <p>País/Idioma: EUA, Inglês.</p> <p>Nível de evidência: IV</p>	Identificar as necessidades não atendidas para a prevenção do HIV entre idosos na zona rural da África do Sul.	<p>Analisados dados de uma amostra populacional de 5.059 homens e mulheres com 40 anos ou mais no estudo Saúde e Envelhecimento na África: Estudos Longitudinais das Comunidades INDEPTH (HAALSI), que foi realizado na unidade de saúde e sistema de vigilância na província de Mpumalanga da África do Sul. Estimada a prevalência de HIV (confirmado laboratorialmente e autorreferido) e principais comportamentos sexuais por idade e sexo. Comparados perfis de comportamentos sexuais em todos os status de HIV, categorias com e sem padronização idade-sexo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Idosos representam uma alta população que vive com HIV em crescimento por conta da eficácia do tratamento. Idosos da zona rural da África do Sul estão expostos a um maior risco de contágio e transmissão de HIV, comportamentos sexuais de risco e baixo uso de preservativo. ▪ Políticas, educação em saúde e o financiamento para prevenção de HIV são destinados aos mais jovens.

A11	<p>Autores: Youssef, E. (Médica); Wright, J. (Médica); Delpech, V. (Médica); Davies, K. (Médico); Brown, A. (Médica); Cooper V. (Epidemiologista); Sachikonye, M (Virologista); Visser, R. (Médico). Título: Factors associated with testing for HIV in people aged ≥ 50 years: a qualitative study. Ano/periódico: 2018, BMC Public Health. País/Idioma: EUA, Inglês. Nível de evidencia: VI</p>	<p>Identificar os fatores associados ao teste de HIV em pessoas com idade ≥ 50 anos que fizeram o teste de HIV tardiamente.</p>	<p>Entrevistaram 20 pessoas com idade ≥ 50 anos diagnosticadas tardiamente com HIV para identificar fatores associados ao HIV teste.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Idosos tendem a perceber o HIV como uma doença de jovens, resultando em falta de motivação para procurar consultas e exames, e menor uso de preservativo na terceira idade. ▪ Profissionais acreditam que idosos são assexuados, o que se configura como uma barreira à oferta de testagens, já que atribuem erroneamente sintomas às outras comorbidades que não o HIV, se sentindo desconfortáveis em abordar sobre a sexualidade com os idosos.
A12	<p>Autores: Souza I.B. (Enfermeira); Tenório HAA. (Médica); Junior, ELG (Enfermeiro); Marques ES (Médica); Cruz RAF (enfermeiro); Silva RGM. (enfermeiro). Título: Perfil sociodemográfico de idosos com vírus da imunodeficiência humana em um estado do nordeste brasileiro. Ano/periódico: 2019, Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. País/Idioma: Brasil, Português.</p>	<p>Descrever o perfil sociodemográfico dos idosos com o vírus do HIV no estado de Alagoas, Brasil.</p>	<p>Estudo ecológico, descritivo e de abordagem quantitativa. Utilizados dados de pacientes idosos com HIV notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2012 a 2016.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Medicamentos que potencializam função sexual e reposição hormonal fazem com que idosos sejam mais ativos sexualmente, quanto menor for o nível de escolaridade do idoso, menos acesso à informação e ao direito de obtê-la. ▪ Profissionais de saúde, bem como, a comunidade acredita que idosos não são ativos sexualmente devido à idade.

	Nível de evidência: VI			Portanto, não necessitam de educação sexual e métodos de prevenção
A13	<p>Autores: Araújo, G.M. (Enfermeira); Leite MT (Enfermeira); Hildebrandt LM (Enfermeira); Oliveski CC (Enfermeira); Beuter M (Enfermeira)</p> <p>Título: Self-care of elderly people after the diagnosis of acquired immunodeficiency syndrome.</p> <p>Ano/periódico: 2018, Rev. Bras. Enferm.</p> <p>País/Idioma: EUA, Inglês</p> <p>Nível de evidência: VI</p>	<p>Caracterizar os idosos soropositivos para o vírus da Imunodeficiência Humana e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/Aids) em seus aspectos sociodemográficos e compreender como os idosos cuidam de si a partir do diagnóstico de HIV/Aids.</p>	<p>Pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, exploratória realizada em um Centro de Testagem e Aconselhamento Voluntário (CTAV) de um município da região noroeste do Rio Grande do Sul, com 10 idosos em tratamento para HIV/Aids. Os dados foram analisados de acordo com a análise de conteúdo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de conhecimento dos idosos acerca da transmissão, adesão de terapias como reposição hormonal e medicamentos que melhoram o desempenho sexual, demora na implementação de políticas de prevenção, invisibilidade do sexo na velhice, desmistificação da sexualidade na terceira idade, participação dos idosos em grupos de convivência e baixa adesão ao uso do preservativo masculino. ▪ Falta de empenho de profissionais da área da saúde na adoção de medidas preventivas destinadas às Infecções sexualmente transmissíveis e/ou Vírus da Imunodeficiência adquirida para a população idosa

Fonte: Busca nas bases de dados